



UPDATING ARTICLE

REFLECTIONS ABOUT HOMOSEXUALITY: UPDATED STUDY

REFLEXÕES SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE: ESTUDO DE ATUALIZAÇÃO

REFLEXIONES SOBRE LA HOMOSEXUALIDAD ESTUDIO DE ACTUALIZACIÓN

Thaís Gabriela Cruz França¹, Albaneide dos Santos Ferreira¹, Anderson Rodrigo Rito de Cerqueira², Andréia Souza de Andrade², Camila Narjara Silva de Sá Moura², Diego Arruda Vieira², Karenina Elice Guimarães Carvalho³, Ednaldo Cavalcante de Araújo⁴

ABSTRACT

Objective: to think about homosexuality in what subsidizes the construction of new scientific knowledge. **Method:** updated study, with search and analysis of articles in literature available in the Online Scientific Electronic Library - Scielo, Medical Literature Analysis and Online Retrieval System - Medline, in the Latin-American Center and in the Caribbean Information in Regional Health Sciences / library of Medicine - LILACS/BIREME and in the Co-ordination of Improvement Thesis Bank of People in Graduate study - Capes, carried out between August and October of 2010. Criterion of inclusion was considered articles published with complete texts, besides dissertation and thesis. The publications were selected by the title and summary, carrying out the reading and the rereading for the analysis process. **Results:** in Brazil, homosexuality is characterized by the multiplicity of the forms of expression, making difficult the only categorization that must not be seen as an isolated phenomenon, but fundamentally diversified. Among the many definitions employed to define it; it is important to realize that, it is used in the context of a society that condemns the masculine and feminine aspect that contains the word. **Conclusion:** much besides the conceptual sphere there is the socially shared knowledge on this subject, which makes possible, the practices between individuals and groups. It is taken as the base notion which homosexuality is built socially and which can be understood in a dynamic social and historical context. Such a multi-grouping of the contemporary societies, generated multiple forms of being, seeing, understanding, acting, practicing, communicating, surviving, finally, debating homosexuality. **Descriptors:** homosexuality; knowledge; diversions of sexuality; paraphilia.

RESUMO

Objetivo: refletir sobre a homossexualidade em que subsidiem a construção de novos conhecimentos científicos. **Método:** estudo de atualização, com busca e análise de artigos na literatura disponíveis na Scientific Electronic Library Online - Scielo, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - Medline, no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde/Biblioteca Regional de Medicina - LILACS/BIREME e no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, realizada entre agosto e outubro de 2010. Como critério de inclusão, foram considerados artigos publicados com textos completos, além de dissertação e tese. As publicações foram selecionadas pelo título e resumo, respeitando-se a relação com o tema proposto neste estudo, realizando-se a leitura e a releitura para o processo de análise, o que permitiu conhecer e refletir acerca do tema proposto. **Resultados:** no Brasil, a homossexualidade caracteriza-se pela multiplicidade de formas de expressão, dificultando única categorização que não deve ser vista como um fenômeno isolado, mas fundamentalmente diversificado. Dentre as várias definições empregadas para defini-la, é importante perceber que ela é usada no contexto de uma sociedade que condena o aspecto masculino e feminino que a palavra contém. **Conclusão:** muito além da esfera conceitual há o conhecimento compartilhado socialmente sobre este tema, que possibilita práticas entre indivíduos e grupos. Tomamos como base a noção de que a homossexualidade é construída socialmente e só pode ser entendida num contexto social e histórico dinâmico. Tal multigrupalidade das sociedades contemporâneas engendra múltiplas formas de ser, ver, compreender, representar, praticar, comunicar, vivenciar, enfim, debater a homossexualidade. **Descritores:** homossexualidade; conhecimento; desvios da sexualidade; parafilia.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre la homosexualidad en la que subsidiem la construcción de nuevos conocimientos científicos. **Método:** estudio de actualización con búsqueda y análisis de artículos de literatura disponibles en la Scientific Electronic Library Online - Scielo, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - Medline, en el centro Latinoamericano y del Caribe de Información en Ciencias de la Sanidad/Biblioteca Regional de Medicina - LILACS/BIREME y en el Banco de Tesis de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior - CAPES, realizada entre agosto y octubre de 2010. Como criterio de inclusión se consideró artículos publicados con textos completos, además de tesis y tesis. Las publicaciones se seleccionaron por el título y el resumen, realizando la lectura y la relectura para un proceso de análisis. **Resultados:** en Brasil la homosexualidad se caracteriza por la multiplicidad de formas de expresión, dificultando una única categorización que no debe verse como un fenómeno aislado, sino fundamentalmente diversificado. De entre las varias definiciones empleadas para definirla, es importante percibir que se usa en el contexto de una sociedad que condena el aspecto masculino y femenino que reside en la palabra. **Conclusión:** mucho más allá de la esfera conceptual hay un conocimiento compartido socialmente sobre el tema, que permite prácticas entre individuos y grupos. Tomamos como base la noción de que la homosexualidad se construye socialmente y solo podría entenderse como un contexto social e histórico dinámico. Tal multigrupalidad de las sociedades contemporáneas genera múltiples formas de ser, ver, comprender, representar, practicar, comunicar, vivir y en definitiva, debatir la homosexualidad. **Descritores:** homosexualidad; conocimiento; desvíos de la sexualidad; parafilias.

¹Estudante do Curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Ex-bolsista de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão/PROEXT/UFPE. E-mail: projetoextensao2009@gmail.com; ²Estudantes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. E-mail: projetoextensao2009@gmail.com; ³Enfermeira. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/PPGEnf/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: karenelice@yahoo.com.br; ⁴Enfermeiro e Professor Pós-Doutor/Pesquisador CNPQ/Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado Acadêmico da Universidade Federal de Pernambuco/PPGEnf/CCS/UFPE. E-mail: ednenjp@gmail.com

Estudo realizado como atividade do Projeto de Extensão << *Comportamentos, atitudes e práticas sexuais entre homens que fazem sexo com homens: intervenções de enfermagem* >> no período de 2009 a 2010. Recife (PE), Brasil

Projeto financiado com recursos da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco - PROEXT-UFPE, em forma de concessão de Bolsa de Extensão. no período de 2009 a 2010. Recife (Pe), Brasil

INTRODUÇÃO

A origem etimológica da palavra *homossexualismo* é formada pela junção de dois vocábulos, "homo" e "sexu". O vocábulo homo provém do Grego "homos" que significa semelhante, e o "sexu" do Latim "sexu", que é relativo ou pertencente ao sexo. A junção de ambos significa *prática sexual entre pessoas do mesmo sexo*.¹

Dentre as várias definições sobre homossexualidade, é importante destacar que ela é usada no contexto social que condena o aspecto masculino e feminino que a palavra contém, onde as questões referentes à identidade sexual e ao desejo vêm sendo tratadas como algo relativo e com possível formas de contestação às normas socioculturais estabelecidas e rígidas. Assim, há os que aceitam qualquer definição do termo, mas que não podem aplicá-lo a si próprios; há os que escapam à inclusão, mas que são motivados pelo orgulho homossexual e se identificam como heterossexuais.^{2,3}

Os dois últimos séculos foram marcados por constantes e profundas transformações da compreensão da relação sexual entre pessoas do mesmo sexo. Muito além da esfera conceitual há o conhecimento compartilhado socialmente sobre este tema, que possibilita práticas entre pessoas e grupos. Tomamos como base a noção de que a homossexualidade é construída socialmente e só pode ser entendida num contexto social e histórico dinâmico. Tal multigrupalidade existente nas sociedades contemporâneas engendra múltiplas formas de ser, ver, compreender, representar, praticar, comunicar, vivenciar, enfim, debater a homossexualidade.^{3,4}

Como se trata de constituir e representar uma categoria social dominada, constituída em termos negativos, deve-se levar em conta que sua representação envolve o rompimento com as categorias de percepção que fundamentam sua inferioridade.⁴ Esse rompimento permitiria que experiências vividas de forma tácita ou dissimuladas ganhassem visibilidade a partir de sua enunciação pública e que se constituam em signos de pertencimento a um grupo social, quer dizer, uma identidade.

O fato de a pessoa ser homossexual, impele a gestão da identidade social que possibilite equilíbrio entre o entorno e as práticas dela: estabelecimento de universos separados de trocas sociais, as aceitas e as interditas, bem como do que é possível falar de si e o que é necessário calar.³ Outros estudos destacam a questão das possibilidades e dificuldades de

comunicar experiências que fogem à moral e ao senso comum e à gestão do que se fala, segundo o público.^{4,5}

Pelo exposto, este estudo tem o objetivo de refletir sobre a homossexualidade em que subsidiem a construção de novos conhecimentos científicos.

MÉTODO

Estudo de atualização, realizado por meio de revisão de literatura e análise das publicações disponíveis na base de dados Scielo, Medline e LILACS/BIREME, realizada entre agosto e outubro de 2010.

Como critério de inclusão, consideramos artigos publicados com textos completos, além de uma dissertação e uma tese. Os textos foram selecionados pelo título e resumo, respeitando a relação com o tema proposto neste estudo, realizando a leitura e a releitura para o processo de análise, o que permitiu conhecer e refletir acerca do tema proposto.

RESULTADOS

• Caracterização da homossexualidade

No Brasil, a homossexualidade caracteriza-se por uma multiplicidade de formas de expressão, dificultando categorização única que não deve ser vista como um fenômeno unitário e sim, fundamentalmente diversificado. Se for admitido o emprego do termo homossexualidade, para definir o comportamento de pessoas do sexo masculino, que no exercício da sexualidade tenha tido mais experiências homossexuais que heterossexuais em idade adulta – de quatro a seis na Escala Kinsey –, isto faz do comportamento como padrão único e elimina aqueles com desejos irrealizados em ambas as direções, inclui aqueles com pequena experiência sexual de qualquer tipo e excluem muitos com experiência homossexual bastante intensa.^{3,6,7}

Não existe uma maneira precisa de dividir as pessoas em heterossexuais e homossexuais. A sexualidade humana, como ficou evidente nos estudos pioneiros do Dr. Alfred Kinsey (1940-1945), é uma série entre a heterossexualidade exclusiva, na qual toda combinação imediata pode ser encontrada. Além disso, as pessoas não são limitadas por um conjunto de hábitos sexuais que as cercam e as fixam numa categoria sexual particular. Cada pessoa, nessa série, é capaz de responder a estímulo particular e, talvez, desabituaado, num determinado ponto de vista. Assim, alguns cientistas acreditam que,

na realidade, não existe tal “coisa” como um homossexual ou um heterossexual.^{3,8,9}

Todavia, para discutir o assunto, tudo leva a crer ser necessário usar a palavra homossexual. Não será possível se chegar a uma definição funcional? Uma maneira de dizer que o termo descreve qualquer um que se engaje em atos homossexuais? Se assim o for excluiríamos aqueles cujos desejos e preferências dirigem-se a membros do mesmo sexo, mas que reprimem esses desejos ou que não tem a oportunidade de satisfazê-los. Será que esses não são homossexuais? Inversamente, é possível usar a preferência como critério único. No entanto, excluiríamos aqueles cuja preferência é heterossexual, mas que, ainda sim, envolvem-se em atos homossexuais frequentemente, como, por exemplo no caso de encarceramento. Será que esses não são homossexuais?

O Dr. Kinsey e seus colaboradores evitavam o problema de definição construindo a escala: 0 (zero) – Exclusivamente heterossexual; 1 – Predominantemente heterossexual, apenas eventualmente homossexual; 2 – Predominantemente heterossexual, embora homossexual com frequência; 3 – Iguamente heterossexual e homossexual; 4 – Predominantemente homossexual, embora heterossexual com frequência; 5 – Predominantemente homossexual, apenas eventualmente heterossexual; a 6 – Homossexual exclusivo, e X – Assexuado.⁵

• **Uma pessoa pode mudar sua orientação sexual?**

Orientação sexual refere-se ao desejo por pessoas do mesmo sexo ou sexo diferente levando em consideração comportamentos, afinidades sociais e emocionais, atrações físicas e sexuais, que no caso da orientação homossexual é o desejo afetivo e sexual de uma pessoa por outro do mesmo sexo.^{3,5}

A aceitação da homossexualidade pelo indivíduo segue pelo caminho da falta de conhecimento dos desejos e das escolhas que lhes aparecem na adolescência, o não apoio no *locus* familiar e a repressão social, principalmente, no ambiente de trabalho. Já pela sociedade pode seguir dois caminhos: o da aceitação, como modo de melhorar ética e moralmente, dependendo de critérios, da época vigente e da cultura local; e o da condenação, por transgredir padrões impostos pela sociedade sendo considerado pecado, doença ou transtorno mental, perversão e até sendo proibido por lei em algumas sociedades.^{3,6}

No que se responde pela homossexualidade não há qualquer evidência científica de que

seja transmitida geneticamente. Algumas atitudes e influências de familiares suscitam ter caráter importante, por exemplo, uma mãe dominante e excessivamente protetora (dificultando todos os contatos heterossexuais dos filhos), a falta de amor incondicional por parte dos progenitores ou uma vida familiar conflituosa. Em nossa sociedade são frequentes atitudes homofóbicas como preconceitos, discriminação e violências físicas contra pessoas de orientação homossexual, levando-os a situações estressantes onde podem desenvolver isolamento social e psicológico.^{6,7,10}

A partir da década de 70, as principais organizações de saúde do mundo deixaram de considerar a homossexualidade como um transtorno mental ou de perversão. Por volta do ano de 1973, a homossexualidade deixou de fazer parte da Classificação Internacional de Doenças (CID) e também foi retirada da lista de comportamentos anormais e doentios do reputado Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais (DSM II), publicado pela Associação Americana de Psiquiatria. No Brasil, em 1985, o Conselho Federal de Psicologia deixou de considerar a homossexualidade como um desvio sexual e, em 1999, estabeleceu regras para a atuação dos psicólogos em relação à questões de orientação sexual.^{6,7,11-3}

A maioria dos psiquiatras fracassou, totalmente, na tentativa de converter seus pacientes homossexuais em heterossexuais. No entanto, alguns que são especialistas nessa prática, experimentaram um índice de fracasso menor $\frac{3}{4}$ apenas 73%.

Estas estatísticas não incluem grande número de pacientes que deixou o tratamento bem antes de seu término; não foram empreendidos estudos contínuos dos 27% que se converteram; há sérias dúvidas a respeito do tipo de adaptação heterossexual que foi conseguida; e alguns psicólogos acreditam que nenhuma prova real, de mais do que uma mudança temporária foi oferecida. Apesar de que muitos acreditem que uma pequena percentagem de homossexuais mudou, realmente, eles não deduzem nada disso como parecem ter feito tantos leigos $\frac{3}{4}$ e nem que a psiquiatria representa a solução final ao problema homossexual.^{3,6,13-5}

Talvez, tudo que seja necessário notar é a impossibilidade de mudar as situações desconhecidas que produzem novos homossexuais; que a vasta maioria dos homossexuais existentes não tem necessidade de tratamento psiquiátrico; e que, mesmo a maioria daqueles que se submeterem ao tratamento, apenas uma pequeníssima

percentagem sente o menor desejo de obter a cura.

O mais notável é que aqueles que se converteram ao “heterossexualismo” pertenciam a um grupo peculiar de pessoas: todos eles sentiam necessidade de um ajustamento à situação de suas vidas – mais de sua orientação sexual, no início do tratamento; quase todos tinham desejos homossexuais e heterossexuais, para começar; e todos podiam gastar cerca de \$ 100.000.00 por uma média de 350 horas de terapia.^{3,6,7}

A meta daqueles que se submetem ao tratamento psiquiátrico é, geralmente simples: sentir-se melhor e se ajustar à sociedade predominantemente heterossexual em que vivemos. Se existem alguns que acham que não podem alcançar essa meta, exceto pela mudança de sua orientação sexual, não lhes negamos o direito de tentar. No entanto, há algumas pessoas que negariam o direito paralelo ficar do jeito que são.^{3,6,7}

Por vez, alguns médicos acreditam que os psiquiatras, pelo uso de certas técnicas similares, poderiam converter heterossexuais ao “homossexualismo”. Ninguém tentou, e, se um terapeuta homossexual resolvesse fazer propaganda de seus tratamentos, de suas próprias preferências sexuais, sua profissão seria tão logo escandalizada. Para aqueles terapeutas heterossexuais que fazem propaganda de seus tratamentos, e para aqueles homossexuais que tem dado ouvidos a eles, o Dr. George Weinberg fez a seguinte observação:^{3,6,7}

Pelo que tenho visto, o mal feito ao homem ou a mulher homossexuais, por aqueles que querem convertê-los, é múltiplo. Os homossexuais devem ser avisados. Primeiro de tudo é quase certo que a aventura falhará, e você perderá tempo e dinheiro. Mas isto é o de menos. Ao tentar se converter, você aprofundará sua crença de que é um dos infortúnios da natureza. Você intensificará seu apego ao convencional e aumentará seu medo, seu complexo de culpa e seus arrependimentos. Você estará votando em sua própria mente, pelo postulado de que todas as pessoas deveriam agir e sentir da mesma maneira. Sua tentativa em se converter ao “heterossexualismo” é um assalto ao seu direito de fazer o que quiser, contanto que não fira a ninguém, ao seu direito de dar e receber amor, ou prazer sexual sem amor, da maneira que desejar.³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nascemos e a sociedade é quem nos tornará ou homens ou mulheres. O homossexual não faz opção para ser

homossexual. Ele apenas é e não pode, ainda que queira, mudar sua condição. Ele pode fazer uma opção no sentido de negar o comportamento homossexual e viver de acordo com o comportamento heterossexual. No entanto, isso pode lhe ocasionar impacto negativo para o pleno desenvolvimento emocional. Trata-se de uma situação muito mais comum do que se imagina. O impulso sexual que um heterossexual tem por sua parceira é o mesmo que um homossexual tem por seu parceiro do mesmo sexo. O que muda é o objeto do desejo.^{3,4,5}

As teorias que tentaram explicar a origem da homossexualidade envolvem os aspectos biológicos, genéticos, glandulares, psicológicas, sócias, dentre outros, contudo, foram insuficientes e também contraditórias.^{4,5}

Especialistas em sexualidade humana acreditam que todos nós somos bissexuais em nossa origem. Então, a moral dominante é quem canaliza ou direciona a nossa libido. Logo, em uma sociedade predominantemente heterossexista, as formas homossexuais podem vir a ser tratadas como pecados, aberrações, dentre outros.^{4,5}

Muito além da esfera conceitual há conhecimento compartilhado socialmente sobre este tema, que possibilita práticas entre indivíduos e grupos do mesmo sexo. É um fato que as relações homossexuais são menos duradouras do que as heterossexuais, pois estão condicionadas por fatores sociais, culturais, legais e religiosos. Contudo estes condicionantes não determinam que se considerem os homossexuais masculinos mais promíscuos. Ser sexualmente promíscuo implica ser parafílico ou ter um desejo sexual hiperativo? Pode este desejo levar a perturbação psíquica? Ou será o resultado de uma disfuncionalidade psíquica? E ser homossexual, implica sempre o desejo de ter inúmeros parceiros sexuais? Ou essa procura de parceiros é condicionada por sucessivas relações amorosas fracassadas?⁴⁻⁷

AGRADECIMENTOS

• A Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT, da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE pelo apoio na concessão de Bolsa de Extensão.

REFERÊNCIAS

1. Moreira Filho FC, Madrid DM. Conceituando homossexualidade[acesso em 2011 dez 03]. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewPDFInterstitial/1645/1568>.

2. Schettert E, Célia C, Lunguinho V, Araújo E, Barreto Neto A. O exercício da sexualidade do adolescente. *J Nurs UFPE on line*[serial on the Internet]. 2007 Oct-Dec[cited 2011 Dec 04];1(1):248-53. Available from: Disponível em:

<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/391-8830-1>.

3. Araújo EC. Algumas reflexões sobre a homossexualidade [acesso em 2011 dez 03]. Disponível em:

<http://www.artigonal.com/adolescentes-artigos/algumas-reflexoes-sobre-a-homossexualidade-masculina-1867156.html>

4. Silva JG da. Quando os teóricos saem do armário. *Mnemosine* [periódico na internet]. 2005[acesso em 2011 dez 03];1(2):254-88.

<http://www.mnemosine.cjb.net/mnemo/index.php/mnemo/article/viewFile/140/292>

5. Lino TL. A promiscuidade sexual na homossexual masculina [acesso em 2011 dez 03]. Disponível em:

<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0148.pdf>

6. Anjos G dos. Homossexualidade, direitos humanos e cidadania. *Sociologias* [periódico na internet]. 2002 June [acesso em 2011 dez 03];7:[aproximadamente 5 telas]. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222002000100010&lng=en&nrm=iso. DOI: 10.1590/S1517-45222002000100010.

7. Assis RM de. União entre homossexuais: aspectos gerais e patrimoniais[acesso em 2011 dez 03]. Disponível em:

<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=2432t>. 08/10/2010.

8. Scardua A, Souza Filho EA de. O debate sobre a homossexualidade mediado por representações sociais: perspectivas homossexuais e heterossexuais. *Psicologia Reflexa Critica* [periódico na internet]. 2006 [acesso em 2011 dez 03];19(3):482-90. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000300017&lng=en&nrm=iso.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722006000300017>.

9. Ceará AT, Dalgalarondo P. Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em homossexuais na maturidade e velhice[acesso em 2011 dez 03]. Disponível em:

<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol37/n3/118.htm>.

10. Zangão M, SIM-SIM M. Sexual double standard and affective-sexual behaviors in adolescence. *J Nurs UFPE on line* [serial on

the Internet]. 2011 Mar [cited 2011 Dec 04];5(3): Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1742>.

11. Araújo EC. Aspectos biopsicossociais na sexualidade dos adolescentes: assistência de enfermagem. Dissertação de Mestrado. João Pessoa(PB): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado em Enfermagem de Saúde Pública), Universidade Federal da Paraíba/UFPB; 1996.

12. Magalhães Neto JV. Práticas discursivas e práticas sexuais na construção de masculinidades. *Fazendo gênero 8 - corpo, violência e poder*. Florianópolis; 2008.

13. POL. Nota Pública - Comissão Nacional de Direitos Humanos após a decisão do CFP [acesso em 2010 ago 10]. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/cms/pol/noticias/noticia_090806_001.html.

14. Figueiró MND. Educação sexual: em busca de mudanças. Londrina: UEL; 2009. p.17-22.

15. Saadeh A. Transtorno de identidade sexual: um estudo psicopatológico de transexualismo masculino e feminino[acesso em 2011 dez 03]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-09082005-115642/pt-br.php>.

16. Araújo EC. Adoção de práticas de sexo mais seguro de jovens do sexo masculino. Tese de Doutorado. São Paulo(SP): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo/UNIFEP; 2001.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/12/12

Last received: 2011/12/12

Accepted: 2011/12/13

Publishing: 2011/12/22

Corresponding Address

Ednaldo Cavalcante de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Enfermagem
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 2º piso do bloco A,
anexo ao Hospital das Clínicas/UFPE
Cidade Universitária
CEP: 50670-901 – Recife (PE), Brazil